

* 4 JUL 1995

JORNAL DA TARDE



O presidente Fernando Henrique embarcou para a Venezuela no final da tarde. Pela manhã, discursou para o PSDB.

O DISCURSO

Presidente defendeu aliança com o PFL

Estes são os principais pontos do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso no encontro com o PSDB.

● Atendimento — "Temos que atender ao povo, não ao partido. Sou contra atender a deputados do meu partido. O pedido só deve ser atendido se for bom para o povo."

● Eleições — "Ganhamos eleições importantes. O PSDB não ganhou sozinho. Seria difícil ganhar. Não seria conveniente, porque o PSDB tem a compreensão da vida política, profundamente democrática."

● Marca — "Nós temos uma marca: somos social-democratas. Vamos marchar juntos. Não temos intenção ou pretensão de esmagar os outros. Esta sempre foi uma divergência minha com outros setores da esquerda. Eles sempre quiseram manter uma certa pureza ideológica e fica-

ram discutindo apenas essa pureza e não mudaram as coisas. Isso dividiu os setores de esquerda no Brasil."

● Base — "O partido tem que dar apoio firme ao governo. Tem que defender as bandeiras de transformação do Brasil. Não pode esconder a cabeça como uma avestruz. Nós precisamos da aliança. Somos minoria no Congresso, embora o Executivo tenha muita força. Nós temos rumo e os que se opõem não propõem nada."

● Inflação — "Ganhamos as eleições porque mostramos que lutamos contra a inflação, que era essencial para dar melhores condições de vida ao povo. Quem melhor percebeu isso não foi a classe média, não foi o político, nem o empresário. Foi o povo, porque viu preservado o seu poder de compra. O povo viu que a nova moeda era o passaporte para o futuro."

● Real — "Reiteramos que não celebramos a vitória contra a inflação, mas apenas o primeiro passo. Vamos continuar nessa direção, sem medo de tomar medidas impopu-

lares. Tem que ter capacidade de dizer não. Um sim fraco não vale nada. E se errar, tem que bater no peito e dizer, errei e ter coragem, convicção e competência para consertar."

● Passado — "Não adianta ficar pensando no passado. Muita gente que foi vanguarda, hoje é vanguarda do atraso, fincando bandeiras que não representam mais a vanguarda."

● Reforma do Estado — "É preciso reformar o Estado. Isto não é tomar medidas contra os funcionários. Não há excesso de funcionários. Há uma irracionalidade. Os salários são baixos, sim, porque há privilégios. Isso é inadmissível. Não existe país no mundo onde o aposentado ganhe mais do que o servidor na atividade."

● Juros — "Precisamos fazer o esforço de reduzir a dívida interna. Não adianta decretar a redução dos juros. Senão, eu já teria feito por Medida Provisória, reduzindo para 6% ou — por que não? — para 4%. A realidade é outra. É preciso alongar o perfil da dívida interna."